

Hermenêutica

Tom Baker

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Revisão: Rogério Portella

Para o cristão que crê que a verdade deve ser revelada, e não concebida pela lógica inata ou pelas experiências da vida, a base da verdade é a Bíblia, o cânon da Escritura, a revelação de Deus.

2 Timóteo 3:16 é o testemunho da Escritura sobre sua origem e autoridade. Ela é “inspirada por Deus” e “útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” – sendo seu propósito nos equipar para toda boa obra. Cada citação da Escritura feita por Jesus Cristo e pelos apóstolos também testemunha sua autoridade.

A interpretação da Escritura é categorizada pela ciência chamada “hermenêutica”, do verbo grego *hermeneuo*, significando interpretar ou traduzir (usado quatro vezes no Novo Testamento, sempre com a idéia de “tradução” – João 1:38,42; João 9:7; e Hebreus 7:2 para a forma verbal; e 1Co. 12:10; 14:26 para a forma nominal). Platão usou a palavra com o significado de “explicar”. A hermenêutica correta é essencial para o entendimento correto da Escritura. Se cremos que cada palavra em hebraico (idioma original do Antigo Testamento) e cada palavra grega (língua original do Novo Testamento) foi inspirada por Deus nos manuscritos originais, então é essencial a correta interpretação dessas palavras, como vocábulos simples (análise da palavra) bem como dentro da sintaxe de sentenças e parágrafos no contexto apropriado.

Existem princípios de hermenêutica, sendo o principal o método “gramático-histórico”, significando que interpretamos sentenças usando as regras da gramática (regras do idioma hebraico ou grego) e no contexto histórico da era em que foram escritas (Isto é, como os leitores dos dias entenderiam a declaração?).

Há um significado básico correto para cada passagem da Escritura, uma única verdade, contrário à opinião de que cada pessoa tem uma teoria própria. NÃO existem múltiplas interpretações *corretas* de uma passagem da Escritura, exceto no sentido de que existem algumas vezes várias facetas de significado. Pode haver várias aplicações de uma passagem, mas apenas

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com.

um único significado central. A hermenêutica correta levará diferentes pessoas, de diferentes idades, a chegar às mesmas conclusões sobre o significado central. O Professor da Escritura é o Espírito Santo, que nos foi dado por nosso Senhor para nos guiar no entendimento da palavra escrita (João 14:26; 1 João 2:27). Ele não levaria diferentes cristãos a diferentes significados centrais da Escritura. Mas como em tudo, Deus usa meios, e a interpretação da Escritura é baseada na boa hermenêutica, não em “sonhos” ou teorias radicais baseadas em “revelações” extrabíblicas. O Espírito Santo conhece e usa as regras da gramática e o significado das palavras em seu devido contexto.

Há outra regra digna de menção – “exegese”, que é “arrancar” o significado da Escritura. A palavra grega *ek*, que forma a primeira parte dessa palavra, significa “para fora” – a interpretação correta da Escritura é extrair o significado PARA FORA da passagem, e não ler o significado pré-concebido pela pessoa NA passagem (“eisegesis”). Há muitos “mestres” da Bíblia hoje que possuem uma teoria de estimação ou um motivo egoísta, segundo o qual insistem LER EM todas as passagens da Escritura com as quais se deparam. Esses intérpretes não tentam reunir o verdadeiro significado da passagem, mas se aproximam da Escritura com uma intenção velada (ou não tão velada), uma doutrina preconcebida, à qual tentam forçar a Escritura a apoiar. Isso não é exegese objetiva!

Por sabermos que tudo da Escritura é verdade sem nenhuma medida de erro, podemos aplicar o princípio do uso de toda a Escritura para interpretar passagens difíceis, quando somos confrontados por elas. Passagens interpretadas de diferentes maneiras, durante os séculos, por cristãos racionais, não devem ganhar um significado que contradiga o que sabemos abundantemente que outras passagens ensinam. Nesse caso, é necessário deixar que a totalidade da Escritura concernente a uma doutrina específica ajude a interpretar a passagem difícil, mas só depois de aplicar objetivamente os princípios de hermenêutica à passagem. Este princípio é freqüentemente chamado “analogia da fé”. Sobre isso, lemos na *Confissão de Fé de Westminster* (cap. 1):

IX. A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente.

Fonte (original): <http://www.bornfromabove.com/>